



A REPRESENTAÇÃO SOCIAL DA EXPRESSÃO “FORMAÇÃO PARA O TRABALHO” NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA: FORMANDO PARA O MERCADO OU PARA O MUNDO DO TRABALHO?

Marilza da Silva Daniel¹ - Jefferson Luis Lopes Matosinhos² - Adilson Ribeiro de Oliveira³

RESUMO

Nosso estudo procurou compreender quais as representações sociais de docentes de uma instituição federal de Educação Profissional e Tecnológica (EPT) sobre a expressão “formação para o trabalho”, cientes das tensões persistentes entre perspectivas diferentes de formação nessa modalidade educacional que traz, como possibilidades, a formação humana integral ou a formação restrita ao mercado. Para tal, consideramos as disputas ideológicas acerca das relações sociais do trabalho (Marx, 1993), o propósito conjecturado para a EPT desenvolvida pelas instituições da Rede Federal de Educação (Brasil, 2024) e os construtos disponíveis a partir da Teoria da Representação Social (TRS) (Moscovici, 2004). Utilizamos a base qualitativa como perspectiva metodológica. Na criação e coleta dos dados, aplicamos o Teste de Associação Livre de Palavras (TALP) (Coutinho, 2017) e, para analisá-los, contamos com as contribuições de Bardin (1977) na técnica de análise de conteúdo. Como resultados da pesquisa, nos deparamos com uma alta frequência de representações que expressam influências do modelo de EPT preconizado pela cultura capitalista, de divisão educacional. Planejando contribuir, em alguma medida, com a EPT emancipadora, criamos um produto educacional no formato de uma sequência de três videoaulas com o objetivo de fomentar a reflexão crítica dos educadores sobre os fundamentos da EPT. Entendemos que este estudo possui alguma relevância social ao contribuir para o fortalecimento de práticas educativas que visam a formação de uma sociedade mais justa e a superação da divisão educacional e social.

Palavras-chave: Educação Profissional e Tecnológica. Representações sociais docentes. Formação para o trabalho.

1 INTRODUÇÃO

O termo “trabalho”, constantemente disputado em sua conceituação e consequente prática, também sofre influências da superestrutura elaborada pela classe dominante para que sirva, constantemente, aos seus interesses. Nas instituições que, historicamente, se destinam à

¹ Graduanda do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas. IF Sudeste MG / Campus Barbacena - Bolsista FAPEMIG.

² Mestre em Educação Profissional e Tecnológica (IFMG). IF Sudeste MG / Campus Barbacena - bolsista egresso da Pró-reitoria de Inovação, Pesquisa e Pós-graduação (PRIPPG) do IFMG.

³ Doutor em Letras (Linguística e Língua Portuguesa). IFMG - Campus Ouro Branco.



formação para o trabalho - instituições que desenvolvem a EPT -, podemos observar, com a contribuição da Teoria das Representações Sociais (TRS), intensas disputas no controle da formação que será realizada, para que seja mais ou menos afeita ao capital.

Considerando que em 2008 foi criada a Rede Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (Brasil, 2008) e que essa tem como propósito formar cidadãos críticos das relações sociais e emancipados da alienação capitalista, o que configura em antídoto contra a exploração do trabalho, entendemos que perceber a tensão existente entre esses dois modelos formativos justifica o nosso estudo, que traz como objetivo: compreender quais as representações sociais docentes sobre a expressão “formação para o trabalho” em uma instituição federal de EPT.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 Teoria das Representações Sociais

Na década de 1960, a partir dos estudos de Serge Moscovici (2004) tivemos acesso às informações acerca da dinâmica social de significação e ressignificação de conceitos, pessoas, palavras e imagens. Esse estudo nos forneceu base para melhor compreensão das tensões ideológicas existentes que, cada qual defendendo seu modelo ideal de sociedade, buscam influenciar o pensamento social e a consequente conduta humana.

Coletivamente, concebemos e socializamos representações sociais que elaboram a ideia de uma realidade comum a todos os indivíduos, gerando modelos psíquicos e comportamentais, impondo valores e crenças que justificam nossas ações e atendem aos objetivos da classe social que fomenta e gerencia esse mecanismo. Os construtos desenvolvidos pela Educação Profissional e Tecnológica (EPT) não estão imunes a essa mesma dinâmica.

2.2 Educação Profissional e Tecnológica

Em 2008, o governo federal do Brasil criou a Rede Federal de Educação Ciência e Tecnologia que comportaria as instituições de Educação Profissional e Tecnológica (EPT), com o propósito de colaborar com a formação humana integral dos seus estudantes - formação crítica, contextualizada e emancipadora - e superar um modelo de EPT já existente e que tinha como objetivo formar mão de obra para o mercado de trabalho.



O modelo de educação idealizado para a Rede Federal de Educação citada sofreu e sofre, como todo conhecimento socialmente compartilhado, influências do modelo de sociedade vigente - capitalista -, resultando em ressignificações das ideias iniciais, o que vem dificultando sua concretização integral. Essas influências revelam uma superestrutura que conduz a sociedade em seus aspectos jurídicos, culturais, políticos, e ideológicos. Nas palavras de Marx (1993):

Os pensamentos da classe dominante são também, em todas as épocas, os pensamentos dominantes, ou seja, a classe que tem o poder material dominante numa dada sociedade é também a potência dominante espiritual. A classe que dispõe dos meios de produção material dispõe igualmente dos meios de produção intelectual, de tal modo que o pensamento daqueles a quem são recusados os meios de produção intelectual está submetido igualmente à classe dominante. Os pensamentos dominantes são apenas a expressão ideal das relações materiais dominantes concebidas sob a forma de ideias e, portanto, a expressão das relações que fazem de uma classe a classe dominante; dizendo de outro modo, são as ideias do seu domínio (Marx, 1993, p. 29).

As ideias dominantes capitalistas que organizam a nossa sociedade preconizam a divisão do trabalho, a separação entre o trabalho intelectual e o trabalho manual/operacional, estratificando a sociedade em classes burguesa e proletária.

Essa disputa entre perspectivas diferentes de EPT e os efeitos que observamos nas práticas das instituições que desenvolvem essa modalidade educacional despertou nosso interesse em pesquisar acerca das representações sociais docentes sobre a expressão “formação para o trabalho”.

2.3 Metodologia

Desenvolvemos um olhar qualitativo acerca das representações sociais docentes. Para geração de dados, utilizamos o Teste de Associação Livre de Palavras (TALP), aplicado de forma *online*. Nossa amostra contou com o convite a todos os docentes que lecionam na EPT de uma instituição federal de Educação Profissional e Tecnológica. Na análise das respostas colhidas, utilizamos os conhecimentos e as etapas disponibilizados por Bardin (2016) para a análise de conteúdo.



2.4 Apresentação dos resultados

Almejando favorecer o entendimento, aplicamos descrição quantitativa aos resultados, deparando-nos com 24,7% das respostas aproximando das bases teóricas de formação humana integral; 66,2% distanciando dessas mesmas bases; e 8,9 % “híbridas” (a mesma sentença/enunciado, contém aspectos que aproximam e que distanciam).

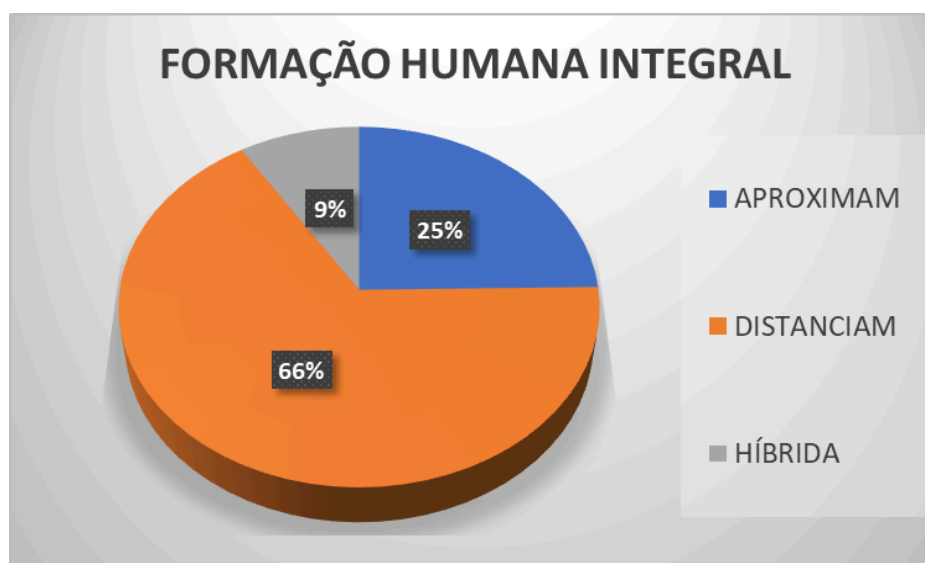


Figura 1 - Quantitativo das respostas
Fonte: Elaborada pelo autor.

3 CONCLUSÃO

Após analisar as representações sociais que emergiram a partir da expressão indutora “formação para o trabalho”, compreendemos que o ideário capitalista de divisão educacional ainda influencia as reflexões de docentes de uma instituição federal de EPT. Os professores participantes trouxeram frases como: **“Formação de profissionais capacitados para atuar no mercado de trabalho”**; **“preparar o indivíduo para atuar de forma competente e adaptada às exigências do mercado”** ou **“Oportunidades no mercado de trabalho”**. Como podemos observar, a ideia de formar mão de obra para o mercado de trabalho encontra-se presente nas sentenças destacadas. Esse cenário nos convida a reflexões acerca da importância do conhecimento sobre os pressupostos teórico-conceituais da EPT



emancipadora e, na tentativa de colaborar para a causa, realizamos uma sequência de três vídeoaulas que trazem como objetivo contribuir na introdução de conceitos-chave para a EPT que acredita na formação humana integral como solução para a divisão educacional e social.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2016.

BRASIL. **Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008**. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Brasília, 29 de dezembro de 2008.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. **Política Nacional de Formação de Profissionais para a Educação Profissional e Tecnológica**: diretrizes gerais. Brasília - DF, 2024.

COUTINHO, Maria da Penha de Lima; BÚ, Emerson do. **A técnica de associação livre de palavras sobre o prisma do software Tri-Deux-Mots (versão 5.2)**. *Revista Campo do Saber*, v. 3, n. 1, 2017.

MARX, Karl. **A ideologia alemã**. 9ª ed. São Paulo: Hucitec, 1993.

MOSCOVICI, Serge. **Representações Sociais**: investigações em psicologia social. 2ª ed. Petrópolis/RJ: Vozes. 2004.